



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**LUCINEA DOS SANTOS**

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO DOS ALUNOS DA EJA  
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTO AMARO (BA)**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**LUCINEA DOS SANTOS**

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO DOS ALUNOS DA  
EJA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTO AMARO (BA)**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Humanidades, Instituto de humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional Lusofonia Afro-brasileira, como requisito para obtenção do grau B, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre António Timbane.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**LUCINEA DOS SANTOS**

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO DOS ALUNOS DA  
EJA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTO AMARO (BA)**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Data da Aprovação: 26/03/2019

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Alexandre António Timbane (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB),  
Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês.

**Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB),  
Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês.

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudilene Maria Silva**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB),  
Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês.

*Dedico esse trabalho a minha mãe Maria Aurea Dos Santos (in memoriam) que não pôde estar ao meu lado neste momento tão importante mas continua sendo minha maior força na vida. Sua lembrança me inspira e me faz persistir*

## AGRADECIMENTOS

Nesse momento gostaria de agradecer a Deus por todos os momentos maravilhosos que tenho tido em minha vida meu maior momento de alegria e minha grande conquista sem sua permissão, nada aconteceria.

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de lembrar dessa pessoa que está sempre presente em meus pensamentos: Minha mãe (*in memoriam*) Todas as minhas vitórias serão sempre Tuas, pois a força que me faz lutar e persistir vem também de ti.

Agradeço ao meu orientador professor Doutor Alexandre António Timbane, reconheço um esforço gigante com muita paciência, dedicação e sabedoria. Foi ele quem me deu recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias, por nunca ter desistido de mim. Agradeço a minha família, (irmãos, sobrinhos, netos e cunhados) principalmente a meu pai e meu irmão Luciano. Vocês são a família que todo mundo gostaria de ter; são os meus pilares e a razão de todas as provas de fogo que enfrento na vida. Sem vocês não teria conseguido alcançar a paz que sinto hoje.

É claro que não posso esquecer de meu esposo Antonio Benedito e meus filhos Luan Caique e Luana Laryssa meus melhores presentes que estavam a todo momento do meu lado e também das minhas amigas Juliane, Juvani e Liliana, porque foram elas que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades. Meu muito obrigado a todos vocês.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**BA** - Bahia

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais

**Km** - Quilômetro

**LDB** - Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional

**Libras** - Língua Brasileira de Sinais

**MEC** - Ministério da Educação

**MOBRAL** - Movimento Brasileiro de Alfabetização

**PROEJA** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos

**PROEP** - Programa de Expansão da educação Profissional

**SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**SENAC** - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

**SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**SENAR** - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

**SENAT** - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

**SESC** - Serviço Social do Comércio

**SESI** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>MOTIVAÇÃO OU JUSTIFICATIVA</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>AS HIPÓTESES</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
5.1	OBJETIVOS GERAIS	13
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
<b>6</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>13</b>
6.1	BREVE HISTÓRIA DA EJA	13
6.2	EVASÃO ESCOLAR: UMA PROBLEMÁTICA RECORRENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS	18
6.3	ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO FUNDAMENTAL E MÉDIO	21
<b>7</b>	<b>O ENSINO-APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>24</b>
<b>8</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>27</b>
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano nasce sem conhecimento das regras de ser e de estar em sociedade, quer dizer, o indivíduo vem ao mundo sem saber quais as regras da vida em sociedade e como fazer para melhor sobreviver. Então, para isso a família e a escola têm a tarefa de socializar oferecendo uma gama de conhecimentos socioculturais, políticos e das tradições. A família se encarrega pelo ensino da moral, da língua, da ética social e cívica e prepara o indivíduo para que seja aceito pela sociedade. Os ensinamentos passados pela família devem coincidir com os que a sociedade aceita, porque caso seja contrário, esse indivíduo será considerado criminoso, mal educado, marginal, etc.

Por outro lado, a escola tem um papel fundamental na formação com qualidade das novas gerações. A nossa sociedade confia à escola a tarefa de educação e formar cidadãos que possam desenvolver competências que possa proporcionar um cidadão melhor para a sociedade. Nisso, é necessário que haja uma formação de qualidade que inclua a educação moral, cívica e de cidadania. As escolas deveriam ter infraestruturas adequadas e professores bem formados e remunerados.

Apostar numa educação de qualidade é garantir uma formação de futuros cidadãos capazes de lidar com os problemas sociais, políticos e econômicos. No Brasil há um sistema do ensino composto por vários níveis de ensino: o ensino fundamental (1 e 2), o ensino médio, ensino técnico-profissional e o ensino superior.

O presente trabalho lidará com o ensino fundamental, especificamente o Ensino de Jovens e Adultos (doravante EJA) realizado em instituições públicas. A preocupação pela qualidade de ensino na nossa sociedade é grande, pois há muita tendência em formar analfabetos funcionais, uma vez que as escolas são pouco cuidadas pelas autoridades competentes. Observa-se que as escolas não possuem condições infraestruturais para motivarem os alunos a permanecer na escola. As condições a que nos referimos são: salas climatizadas ou pelo menos arejadas, sala de informática para pesquisa, laboratórios, biblioteca e espaço para esportes.

Algumas escolas enfrentam o problema da falta de professores, com infraestruturas sucateadas (sem portas, janelas, infiltrações de águas, falta de carteiras entre outros problemas) e materiais didáticos. Os materiais escolares distribuídos, especificamente os livros, por vezes não chegam para todos os alunos



para além da falta de materiais como cadernos, lápis de cor e outros materiais que motivariam a aprendizagem dos alunos.

Desta forma nos propomos a analisar a relação entre a permanência dos alunos no espaço escolar e a aprendizagem com qualidade dos alunos. Entendemos que se escola tivesse condições infraestruturais provavelmente os alunos permaneceriam mais tempo na sala ou no espaço escolar. Precisamos pensar numa escola motivadora, que incentiva a presença dos alunos e que a escola haja um ambiente motivador, pois a socialização é importante para a formação da identidade.

No caso do ensino de jovens e adultos, a situação é mais agravante uma vez que o adulto tem outras necessidades para permanecer no espaço escolar. Segundo Silva (2012), os adultos têm uma identidade que difere das crianças e adolescentes até porque “a diferença etária marca também visões de mundo bem diferentes, que têm de ser trabalhadas pelo professor em sala de aula” (SILVA, 2012, p.28). Isso significa que a metodologia a ser usada pelo professor será diferenciada quando se ensina adultos/jovens e adolescentes/crianças. Desta forma o ensino da EJA tem a finalidade de oferecer uma educação de qualidade para aqueles alunos que não conseguiram concluir o ensino na idade prevista.

Torna-se crucial criatividade do professor para atingir os estilos de aprendizagem desses alunos do EJA. Cada aluno tem o seu estilo de aprendizagem (TIMBANE, 2015a) que deve ser respeitado. O importante, segundo Timbane (2015a) é diversificar as atividades para que consiga alcançar os diferentes estilos de aprendizagem. Os multiletramentos discutidos por Roxane e Moura (2012) revelam como o professor precisa se reinventar para atender as necessidades de ensino-aprendizagem dos alunos no séc. XXI que estão ligadas às tecnologias. Se o professor estiver desatualizado ou se a escola não tiver infraestruturas ou materiais de ensino pode provocar o abandono escolar. Desta forma passaremos para a motivação da presente pesquisa.

## **2 MOTIVAÇÃO OU JUSTIFICATIVA**

A pesquisa surgiu do fato de que muitos jovens não conseguem avançar nos seus estudos devido ao sistema implantado na educação que provoca desistência e abandono dos alunos. Quando um aluno desiste da escola é a sociedade que perde,

é o futuro desse jovem que se perde, é mais uma arma que fica sem munição, parafraseando Nelson Mandela que afirmou que “a Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. É importante observar que em caso de os alunos ter pouco tempo na escola suscita que eles fiquem fora da escola e acabem entrando em drogas e em outras práticas que podem frustrar o futuro não apenas dos alunos, mas sim das famílias e da sociedade em geral.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, sancionada em 20/12/1996 vem sendo tratada como direito pertinente embora tenha sido tratada historicamente como insignificante. Falando do EJA, esta modalidade é destinada àqueles que não concluíram seus estudos na idade estimada.

Nesse caso costumamos nos referir a educação formal tardia (geralmente de alfabetização). E na maioria das vezes trata-se de um público formado por pessoas com curtas passagens pela escola ou que não tiveram acesso a ela (pelos mais variados motivos) (MAXIMO, 2003, p.9).

Muitos alunos do EJA não conseguem conciliar as jornadas de trabalho e as atividades escolares. Esse problema resulta na evasão. Desta forma é importante que o professor seja o grande motivador para que estes alunos se mantenham em sala de aula. Por outro lado, a escola como instituição deverá desenvolver uma série de atividades e condições para que os alunos do EJA se mantenham na escola.

Os alunos do EJA precisam de uma atenção especial da escola e do estado porque estão numa situação em que entre o estudo e o trabalho vencerá sempre a 2ª opção. Já são pais/mães de família, tem responsabilidades e precisam de trabalhar para sobreviver. Se a escola não apoia e nem dá atenção a probabilidade de desistência é maior. O abandono pode ser causado pela desmotivação e falta de incentivo, não apenas dos pais ou familiares, mas também da sociedade.

O problema de educação no Brasil, não é assunto novo e já está se tornando crônico em nossa sociedade. Parece não haver vontade política para que hajam cidadãos escolarizados, pois sabemos que quanto mais a sociedade for analfabeta maior são as chances dos políticos frustrar os sonhos com promessas e decisões enganosas.

A busca e a identificação de alunos com tendências a evasão escolar é importante porque evitará que as turmas diminuam e que hajam medidas de mantê-los na escola. Manter os alunos na escola não é trancar portões, mas sim a criação

de uma dinâmica que possa motivar sua permanência na escola. É claro que se não houver alguma motivação, os alunos se afastarão da escola dando chance para que se envolvam em drogas ilícitas e outras práticas que possam comprometer o futuro.

### **3 O PROBLEMA DA PESQUISA**

Visando garantir a permanência do aluno na escola é necessário fazer uma reflexão profunda sobre o que a escola e o governo podem fazer para evitar evasão nas escolas da EJA. Essa reflexão se faz colocando a seguinte pergunta da pesquisa: Quais seriam as principais causas que provocam a evasão escolar entre alunos jovens e adolescentes das escolas de Santo Amaro?

Os alunos que adentram na EJA possuindo muita bagagem de conhecimentos obtidos nos convívios e na experiência da vida. E cabe ao professor criar estratégias de ensino que proporcionem prazer em vir a escola e para atender a todos levando em conta seus conhecimentos sem desmerecer. Para isso, a escola precisa equacionar ou investigar quais as necessidades práticas desses alunos e quais os seus círculos de interesse. Investir na educação custa menos caro do que investir numa campanha eleitoral mais os privilégios de políticos, por exemplo.

A soma de valores gastos por privilégios dos políticos mais o valor da campanha dos partidos políticos numa eleição no Brasil resolveria muitos problemas que as escolas públicas passam no Brasil. Muitas escolas estão sucateadas, sem portas e muros, sem água, sem materiais de ensino, sem luz, sem biblioteca nem sala de informática e outros materiais de ensino.

### **4 AS HIPÓTESES**

Os jovens e os adolescentes que ficam bastante tempo fora da escola buscam qualificação para a inserção no mercado de trabalho, mas muitos não conseguem ir adiante devido a falta de diploma que lhes permite concorrer os melhores postos. Sabendo Tavares e Nascimento

a possibilidade de pleitear determinados cargos públicos ou mesmo uma vaga no mercado de trabalho supõe, em geral, a posse de certificado formal. Há, entretanto, outras razões além da certificação de escolaridade que motivam os trabalhadores a ingressar em programas de elevação de escolaridade. Diretamente ligada à certificação está a vontade de dominar os saberes escolares, na expectativa de que esse domínio permita a ascensão social, seja pela possibilidade de aprovação em concurso público ou teste para preenchimento de vagas de melhores empregos, seja pela vontade de alcançar e cursar o ensino superior.(NASCIMENTO & TAVARES, s.d., p.10203).

Mas as responsabilidades na família obrigam com que escolham o trabalho ao invés da escola. A pobreza absoluta e a distância casa-escola inibe de certa forma a frequência desses e conseqüentemente acontece desistência desses alunos. O fracasso escolar também é uma das causas de evasão. A falta de emprego para maior parte dos jovens e adultos leva à desistência da escola, pois precisam pagar as suas contas ou realizar os seus sonhos imediatos e assim enxergam o emprego como alternativa mais visível.

A escola não atrai os alunos pelo fato de ter uma rotina fixa, que desmotiva, assim como os professores que não estão preparados para lidar com esse fenômeno. A sala de aula não é agradável de se estar: Salas superlotadas e sem ar condicionado, sem carteiras confortáveis, sem arejamento, por vezes sem portas e janelas, sem a merenda e condições para estar. Segundo Ireland (2009, p. 8).

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante conhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a educação formal, também carecem de qualificação profissional, e por isso, deve-se articular a formação deles com a educação continuada.

As escolas nem têm espaços adequados em que alunos possam praticar esportes ou outras atividades de lazer. Desta forma a escola se torna uma última opção para esses jovens da EJA. A repetência faz com que o aluno observe seus colegas na série seguinte e perde o interesse em continuar na escola. As drogas constituem um grande vilão para o rendimento pedagógico de tal forma a que alguns alunos frequentam a escola apenas para vender drogas e não para estudar. Alguns desses alunos aproveitam-se do ambiente escolar para desenvolver outros negócios ligados ao crime.

Sabe-se que a maioria das crianças que se perdem nas drogas é de famílias pobres/humildes e sem perspectivas no futuro. A pesquisa tem relevância pelo fato de criar condições para que essa camada excluída da população tenha oportunidade de avançar e conseguir os melhores empregos e de melhor remuneração.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVOS GERAIS**

- Compreender os motivos que os levam ao abandono escolar dos alunos da EJA na cidade de Santo Amaro (BA).

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Para alguns alunos, a EJA é um espaço de transformação social e de construção de conhecimentos. Sabemos da importância que a EJA tem inclusive o seu significado para a camada populacional desfavorecida. Discutir os motivos que levam os jovens a abandonar os estudos.

- Identificar motivos que levam esses jovens a optar pela integração nos programas da EJA.
- Apresentar propostas de manutenção e aproveitamento dos alunos no espaço escolar.

## **6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **6.1 BREVE HISTÓRIA DA EJA**

Alfabetizar jovens e adultos é um ato a construção de um ponto de vista de mudança porque os jovens e adultos já possuem uma noção daquilo que precisam e aonde pretendem chegar. No tempo colonial, as escolas pertenciam as classes média e alta. Em princípio, a escola moderna foi criada para acolher crianças provenientes

de classes mais privilegiadas da sociedade. O pobre sempre pertenceu a uma classe social discriminada por forma a que sempre haja servidor e escravos que trabalham.

A EJA no Brasil segue a história da educação, sendo catequistas os responsáveis em desenvolver esse trabalho realizado pelos jesuítas durante o Brasil colônia. Os Jesuítas foram os primeiros educadores do Brasil. Os catequistas eram vistos como modelo de moralidade e detentores do saber. Conforme Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24) a educação brasileira teve seu início a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, cujo interesse era difundir o catolicismo pelo mundo, iniciado a partir da catequização dos povos indígenas. Sendo assim,

a educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil -1808- 1821 (GHIRALDELLI JR., 2008, p.24).

A primeira campanha de EJA foi introduzida no Brasil, nos anos 1940, com lançamento da Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos que foi uma iniciativa de Manoel Bergström Lourenço Filho, ex-Ministro da Educação e Saúde (KULESZA, 2016; ALMEIDA & CORSO, 2015). Segundo Kulesza a experiência do EJA foi muito bem sucedida porque muitos brasileiros tiveram a oportunidade de estudar e de se formar academicamente. Lourenço Filho ficou “inspirado nas análises de Durkheim sobre a função homogeneizadora do ensino primário e sobre o papel da escola de massas na constituição dos estados nacionais europeus” (KULESZA, 2016, p.17).

A primeira reforma educacional com modelo do EJA teve como objetivo “...levar essa educação aos brasileiros iletrados das cidades e das zonas rurais e estimular o desenvolvimento social e econômico, por meio de um processo educativo que, supostamente, poderia promover a melhoria nas condições de vida da população.” (ALMEIDA & CORSO, 2015, p.1287). Nessa época havia interesse do Brasil em retirar as populações das áreas rurais para serem alocadas nas áreas urbanas.

Segundo Cruz, Gonçalves e Oliveira (2012) no final dos anos 1950, Paulo Reglus Neves Freire propunha uma nova pedagogia, que levava em conta a vivência e a realidade do educando, que deveria ser um participante ativo no processo de educação. Apesar de estar encarregado de desenvolver o Programa Nacional de

Alfabetização de Adultos, com o golpe militar de 1964 Freire foi exilado e um programa assistencialista e conservador foi criado: o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Seu objetivo, segundo Ribeiro et al.(2001) era apenas a alfabetização funcional sem apropriação da leitura e da escrita de pessoas de 15 a 30 anos.

Em 1963, o pedagogo brasileiro, Paulo Reglus Neves Freire foi incumbido pelo governo da época, a tarefa de organizar um Programa Nacional de Alfabetização, cujos princípios eram a libertação dos grupos sociais mais oprimidos trazendo a conscientização da “valorização da educação e da cultura popular e à ampliação da participação das massas no processo político” (ALMEIDA & CORSO, 2015, p.1289).

A década de 1980 foi marcada pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas na área da alfabetização de adultos. A importância da EJA passou a ser reconhecida em vários países devido às conferências organizadas pela UNESCO nos anos 1990. A partir de então, surgiu no Brasil uma mobilização nacional no sentido de diagnosticar metas e ações de EJA.

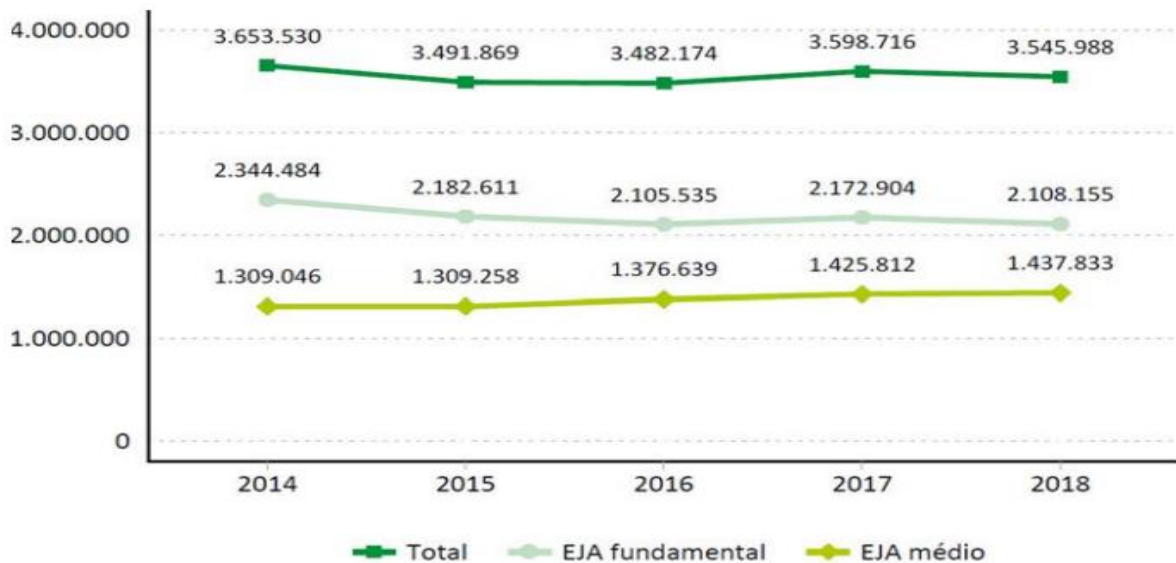
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) garantiu a igualdade de acesso e permanência na escola e ensino de qualidade, além da valorização da experiência extraescolar. Garantiu ainda o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria. O antigo ensino supletivo passou a se chamar EJA e ganhou um sentido mais amplo: preparar e inserir ou reinserir o aluno no mercado de trabalho. Observa-se neste período uma responsabilização mais contundente do estado em criar condições materiais e humanas para que a educação tenha sucessos em todos os níveis de ensino.

Políticas educacionais mais recentes surgem com o Governo Lula, especificamente nos anos 2003-2010 que passaram a privilegiar não apenas o ensino fundamental e médio, mas também o ensino profissional, como é exemplo de Programa de Expansão da educação Profissional (PROEP) e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Os dados do INEP (2018) mostram que 12,9% e 12,7% dos alunos da 1ª e 2ª série do ensino médio evadiram da escola de 2014 e 2015 respectivamente. A repetência dos alunos de 2014 a 2015 aumentou em 15,3%. As repetências não ocorrem pela incapacidade dos alunos, mas também podem advir das condições da escola, dos conteúdos programáticos e do apoio da sociedade. Os adultos da EJA devem ser tratados como adultos usando uma metodologia de ensino adequado.

Os sistemas “S”<sup>1</sup> surgem da necessidade de valorizar a formação técnico-profissional do cidadão dando oportunidade para quem nunca teve por razões históricos e culturais que todos conhecemos. O gráfico a seguir ilustra as matrículas da EJA em todo Brasil, no período correspondente a 2014 a 2018:

**Gráfico 1 - Matrículas na EJA no Brasil (2014 a 2018)**

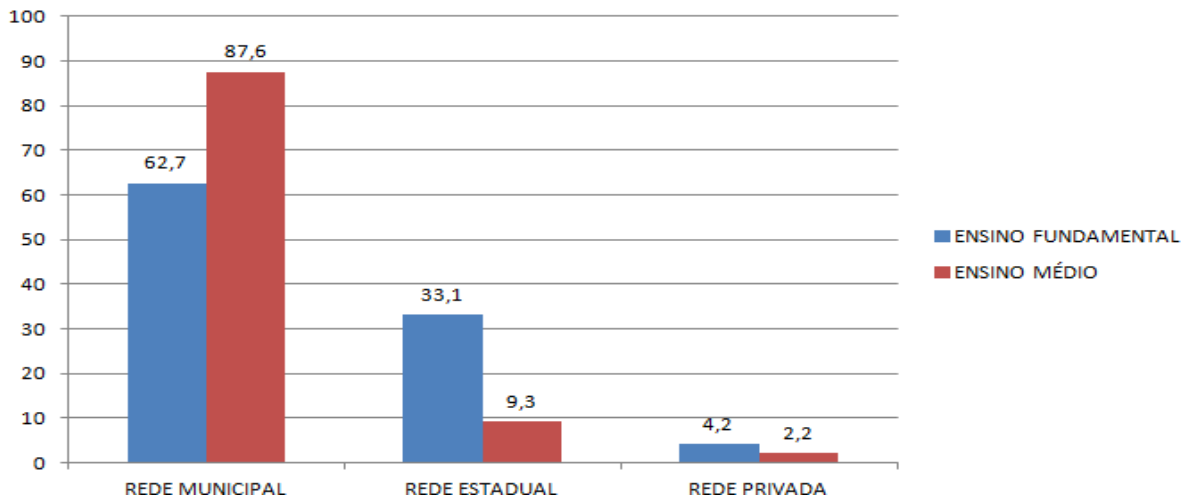


Fonte: INEP (2018, p.28)

Como se pode observar no Gráfico 1, em 2017 número de matrículas dos alunos no EJA subiu mais e igualou-se ao do ano 2014. Em algum momento observa-se a falta políticas de divulgação para que os cidadãos (especialmente na área rural) tomem conhecimento do EJA. Maioria dos alunos (do ensino médio e fundamental) fez a matrícula na rede municipal do ensino. A rede municipal encontra-se sobrecarregada embora havendo municípios com baixo PIB

<sup>1</sup> Constituído por **SENAI, SENAC, SENAR, SENAT, SESI, SESC e SEBRAE.**



**Gráfico 2** - Distribuição dos alunos da EJA pelas redes de ensino

Fonte: INEP (2018, p.28)

Os Decretos nº 5.840, de 13 de julho de 2006 e o Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) trouxeram contribuições importantes para a melhoria do ensino. Mas ainda há necessidade de aperfeiçoar e tornar reais as propostas apresentadas pelos LDB. O art.37 defende que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. §2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Ultimamente a educação de jovens e adultos está trazendo uma preocupação muito grande para a nossa sociedade, pois os alunos não avançam para outras séries e muitos até desistem no meio do caminho. Um dos resultados já produzido da EJA é dar oportunidade de alfabetizar cidadãos que por diversas razões sociais, culturais ou políticas não puderam estudar na idade prevista.

Sabemos que o sistema socialmente estabelecido exige que para se obter um emprego bem remunerado é necessário estudar e ter certificado. Não basta afirmar que sabe construir uma casa ou sabe plantar o milho e colher. É necessário apresentar um certificado do Curso de Engenharia de Construção Civil ou de Agronomia

respectivamente. Significa que o sucesso econômico dos cidadãos se baseia na formação profissional.

Surgiram novas iniciativas no setor da educação, como a EJA e o PROEJA, cujo objetivo é de garantir metodologias adequadas aos discentes com esse perfil. Depois de longos anos de aplicação da educação colonial, o Brasil tomou seus próprios rumos, abandonando os objetivos coloniais e implantando o seu próprio sistema de ensino. Segundo a Constituição Federativa do Brasil (1988) em seu art.6 “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência, a proteção a maternidade e a infância, assistência aos desamparados, na forma desta constituição.”

Para que a educação ocorra é necessário adoção de políticas públicas que apoiem o sistema educativo e criem condições para que as escolas, os professores possam trabalhar de forma plena. Não basta construir escolas sem apetrechá-las. No mundo atual, as tecnologias ajudam bastante no processo de ensino-aprendizagem. O aluno não aprende apenas com o professor, mas também através das tecnologias informal e de comunicação. Por essa razão, Soares et.al. (2015, p.771) defende que “é possível permitir à escola inovar e/ou atender demandas especiais da comunidade, oferecendo alternativas não obrigatórias, mas complementares dentro de sua vocação natural.”

## 6.2 EVASÃO ESCOLAR: UMA PROBLEMÁTICA RECORRENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Dados recentes coletados por INEP (2018) ilustram que de 2014 para 2018 houve um aumento considerável de alunos que se matricularam no EJA (cf. Anexo 1). Essa conscientização da população veio a ser motivado pelos projetos de SISU, FIES e PROUNI que de certa forma ajudam a população carente no Brasil porque ao estudar e se formar resolve muitos problemas econômicos da família. A entrada na universidade pelo sistema de cotas motivou de certa forma a população mais excluída da sociedade. As cotas fazem com que cidadãos que estudaram apenas em ensino público tenham a oportunidade de concorrer com aqueles que se formam em melhores escolas privadas.

A introdução da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas escolas do ensino fundamental e médio recuperou a comunidade surda que havia sido excluída ao longo

dos séculos. A presença de um interprete para surdos ou ainda programas específicos para a comunidade surda ajudaram bastante na integração e inclusão dos surdos na vida escolar e ainda na sociedade.

Segundo Riffel e Malacarne (2010) evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. No âmbito da educação a evasão escolar ocorre quando o aluno não comparece a escola deixando de frequentar a sua sala de aula por motivos que ultrapassam a sua necessidade de estudar. Um aluno legalmente matriculado em uma instituição de ensino espera-se que estude até ao final do ano letivo. Chama-se evasão escolar quando a desistência do aluno seja motivada por situações de nível econômico, social, cultural e político.

A desistência do aluno frustra os objetivos institucionais, da sociedade como todo e da família em particular. Acontece quando o aluno deixa de acreditar que o seu futuro está muito ligado a escola e que a mesma o prepara para o mundo do trabalho. As desistências provocam um grande problema social porque os jovens podem entrar no mundo das drogas por falta de ocupação. Ao estudar, o jovem conseguir oportunidades no mercado do emprego.

Segundo Vaz (1994), a evasão escolar, enquanto ato de violência contra os alunos, é promovida inconscientemente, pelos pais, pelos próprios professores através de comportamentos, regulamentos opressivos, sistemas de avaliação e currículos inadequados à realidade onde a escola está inserida, além de medidas e posturas que discriminam e afastam os alunos do ambiente escolar.

Para Johann (2012, p.65) a evasão “é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola.

Segundo PNUD, IPEA & FJP (2015, s.p.), na cidade de Santo Amaro (BA) as Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 98,32%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 75,47%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 38,24%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 26,78%. Entre

1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 48,69 pontos percentuais, 50,53 pontos percentuais, 29,42 pontos percentuais e 19,31 pontos percentuais.

É o Estado que mais sofreu evasão escolar. Essa pesquisa mostra que as autoridades e a sociedade precisam desenvolver um trabalho de sensibilização que devolva esses adolescentes e jovens para escola. O dado é alarmante quando toda sociedade confia a escola a tarefa de educar e formar os filhos e isso fica frustrado com as desistências. O Censo Escolar de Educação Básica realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2018 aponta que “o número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) diminuiu 1,5% no último ano, chegando a 3,5 milhões em 2018.” (INEP, 2019, p.4).

Esse dado revela como cidadãos preferem realizar atividades remuneradas do que frequentar aulas. A escola está desacreditada devido ao sistema implantado. Por essa razão “a escola precisa ser capaz de prevenir situações que levam à exclusão ou à segregação dos alunos, sobretudo dos que são provenientes de meios sociais problemáticos.” (BORJA & MARTINS, 2014, p.95). Os autores relatam que “a linguagem, a violência e a precariedade de materiais foram determinantes para aumentar os índices de evasão.” (BORJA & MARTINS, 2014, p.97).

Essa evasão é muitas vezes motivada pela necessidade de entrar no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar. É também consequência da falta de interesse pelo estudo, pela dificuldade de aprendizagem, pela falta de incentivo dos pais etc. O abandono escolar não possui apenas uma causa e nem se pode culpar apenas a escola pela evasão escolar, pois ela é motivada por inúmeros condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais (SILVA, 2010).

A evasão escolar apresenta várias causas e está ligada desde aos problemas da escola, professores sem preparos falta de materiais didáticos, má qualidade de aprendizagem, problemas familiares, social entre outros. Ferreira (2001) argumenta que a escola não é atrativa, é autoritária, os professores despreparados para lidar com aquele tipo de aluno, assim como ausência de motivação, etc.

Por outro lado, quando a escola não consegue se organizar melhor, o aluno fica desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez não desejada e consumo de drogas proibidas, etc. A evasão escolar, segundo Borja e Martins (2014, p.97) resulta da

a falta de empenho e de uma prática pedagógica inclusiva e multicultural de alguns docentes, não foi um molde a transformar a sala de aula em um local atraente e com discussões motivadoras e atuais, levando o aluno à progressiva autonomia e à assimilação de conhecimento.

Se a escola e a sociedade estabelecessem políticas públicas inclusivas, que protegem os jovens, a evasão não teria proporções assustadoras. Quando a sociedade não se dispõe a discutir o problema da educação no Brasil está criando condições para que haja mais oprimidos pelo sistema no futuro. Freire (1967) afirma que não podemos temer a liberdade. Por essa razão devemos discutir os problemas da educação de frente. Uma sociedade dominada ideologicamente é conduzida. “Não se conduz a si mesmo. Perde a direção do amor. Prejudica seu poder criador. É objeto e não sujeito.”(FREIRE, 1967, p.61).

### 6.3 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A organização do ensino no Brasil inicia por meio dos sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. As leis que regem o funcionamento do sistema educacional brasileiro são as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituídas pela Lei nº 9394, de 1996. O sistema educacional brasileiro atende todos os níveis de ensino, desde a educação infantil a educação superior e que suas atividades são embasadas pelo Decreto 9.005/2017. De entre diversas competências do Ministério se sublinha “definir e promover a execução das políticas relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário, bem como às modalidades especiais e à educação extra escolar; definir e promover a execução das políticas de educação e formação profissional, em conjunto com o departamento governamental responsável pelas áreas do Emprego e da Formação Profissional;”

Os municípios têm a função educacional de atuar no ensino fundamental e na educação infantil, já os Estados e o Distrito Federal são responsáveis pelo ensino fundamental e ensino médio. E o Governo Federal exerce uma função redistributiva e supletiva na educação, onde oferece assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, assim como bem como deve organizar o sistema de educação superior no país.

Este sistema educacional é dividido em educação básica e educação superior, a básica subdivide-se em: educação infantil (para crianças de 0 a 5 anos), ensino fundamental (a partir dos seis anos de idade) que se subdivide em fundamental menor de 1º ao 5º ano e fundamental maior do 6º ao 9º ano, além, do ensino médio, etapa que finaliza a educação básica, constituído de três séries com propósito de preparar o discente para a vida dando continuidade aos estudos.

Além do ensino regular, a educação formal possui as seguintes modalidades específicas: A educação especial, para os portadores de necessidades especiais; a educação profissional que está integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, às ciências e à tecnologia; a educação de jovens e adultos para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

A EJA é um programa do governo federal destinado a erradicar o analfabetismo no Brasil, pois são inúmeros os esforços nesse sentido. Programa este que pode ser desenvolvido em parcerias com instituições não governamentais, além, das secretarias estaduais e municipais de educação. É importante que o cidadão esteja alfabetizado para que possa lidar com as adversidades do mundo, assim como compreender as complexidades que a vida exige.

Um cidadão alfabetizado e com formação profissional resolve uma série de impasses e dificuldades de forma inteligente e racional solucionando problemas práticos tanto na área econômica como na área política. Um cidadão letrado desenvolve um pensamento reflexivo que lhe permite enfrentar a ciência, a política, a cultura e ideologias opressoras. Desta forma, a escola não ensina apenas conhecimentos científicos, mas também as regras de ser em sociedade, assim como a moral e cívica que molda a convivência em sociedade.

Deste modo o cidadão poderá tornar-se democrático e participativo na sociedade ou seja, ele poderá usar seus pensamentos em suas práticas sociais. A educação brasileira passou por várias mudanças e desvalorização principalmente a Educação de Jovens e Adultos por se tratar de jovens com uma idade já avançada. Dessa maneira requer pensar sobre as possibilidades de transformar essa modalidade educacional agregando conhecimentos. Os educadores precisam estar atentos às demandas e potencialidades de novas mudanças, neste sentido, é preciso adotar estratégias pedagógicas e metodológicas.

O papel desses educadores é de mediadores desta formação usando métodos adequados para que esses alunos possam alcançar os objetivos esperados (TIMBANE, 2014). Deve-se procurar entender em que as atitudes dos alunos vem contribuindo para um trabalho produtivo para que o educando possa ir de encontro aos problemas que o cercam. Segundo Ribeiro et. al. (2001, p.15), “o currículo deve expressar princípios e objetivos da ação educativa: que tipo de pessoa e de sociedade se deseja formar.”

Um dos melhores métodos utilizados na educação de jovens e adultos é o próprio aluno, reconhecendo a sua capacidade de pensar e deixando que ele perceba que é capaz de entender a sua função social. Outro método eficaz aplicado na EJA é trazer para a aula assuntos corriqueiros ou que estão em alta fazendo uma ligação entre o assunto e o seu dia a dia.

É necessário que o professor tenha uma metodologia diferenciada, assim ele poderá garantir a permanência desses alunos em sala. A qualificação do professor nesse contexto é muito importante porque essa modalidade de ensino requer preparação, capacitação e atualização de conteúdos curriculares. Com tudo a força de vontade do professor só, não é suficiente, é necessário que os órgãos públicos colaborem com mais cursos de capacitação.

A metodologia também é um fator muito importante na educação de jovens e adultos, porque quando o professor adota uma boa metodologia adequada consegue chamar a atenção do aluno. A metodologia precisa colocar aspectos importantes para essa modalidade como o ritmo de aprendizagem, suas vivências trazidas do mundo, sua faixa etária e suas potencialidades.

As metodologias utilizadas pelo professor precisam estar de acordo com a faixa etária do aluno para não estar fora do contexto social cultural político e econômico. Essa metodologia precisa facilitar o processo de aprendizagem do aluno proporcionando momentos prazerosos, mas além de tudo, útil, por isso não pode ser improvisado. Daí a metodologia pode ser um dos fatores causadores da evasão escolar nessa modalidade de ensino. O docente necessita usar o cotidiano dos alunos como eixo condutor da aprendizagem, desta maneira o docente levará o aluno a tornar-se um ser pensante.

Os alunos da EJA têm muitas dificuldades na leitura e na escrita, mas podem trazer em suas bagagens muitas experiências vividas que contribuem com seu aprendizado, por isso o letramento não pode ser trabalhado sem levar em conta o que

os alunos trazem de suas vivências. Mesmo que o aluno não seja Alfabetizado ou seja, não aprendeu a ler e escrever ele é letrado porque ele tem o seu conhecimento adquirido com o tempo é discutível esta ideia. Uma criança que ainda não entrou em sua vida escolar também pode ser considerada letrada por saber identificar uma figura.

Ler é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. A leitura desenvolve a capacidade verbal do indivíduo, ela é uma fonte de conhecimento. Já a escrita traz benefícios sociais e intelectuais, mas para conseguir dominar é preciso que o docente dê possibilidades de contato com os gêneros textuais assim um aluno terá mais desembaraço em sua escrita.

## **7 O ENSINO-APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

A sala de aula é um espaço de aprendizagem para o aluno e para o professor. Precisamos compreender que o aluno não é uma tabua rasa, sem nada. O importante seria potencializar esse conhecimento em prol dos conteúdos programados pela escola e pelo Ministério da Educação. Segundo Duarte a aprendizagem é um processo complexo que envolve a combinação da motivação do indivíduo para estudar e as estratégias utilizadas por ele para operacionalizar este objetivo (DUARTE et al., 2015). Para os alunos terem um bom aprendizado é preciso que sejam bem motivados, pois os alunos motivados representam e reagem melhor dando bons resultados nas decisões de problemas.

Alguns alunos perdem a motivação com o tempo e isso está ligado a falta de interesse por encontrar professores com dificuldades de aplicar os conteúdos, salas muito cheia falta de conservação do ambiente entre outros. Essa falta de motivação acaba prejudicando os alunos apresentando um péssimo comportamento escolar.

Segundo Borja e Martins (2014, p.99) “para melhorar essa situação e prevenir a evasão escolar, é necessário que as políticas educativas e as organizações escolares enfrentem a desigualdade cultural, reformulem a Educação de Base, promovam oportunidades de empregos; enfrentem a causa financeira, invistam na educação sem desigualdades, enfrentem o corporativismo e a descontinuidade dos



programas educacionais e incentivem os professores a frequentarem cursos de formação contínua, de forma a diminuir os altos índices de evasão.”

O profissional precisa compreender que a aprendizagem é um processo lento e o aluno necessita de um olhar especial levando em conta a forma de ensinar e a forma de avaliar, permitindo que o indivíduo venha a avançar na sua aprendizagem, assim o professor perceberá o seu papel no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Timbane (2014) o professor é a peça chave para o sucesso do aluno na sua aprendizagem. Segundo o autor, o professor precisa guiar, organizar o pensamento do aluno e não se considerar como o detentor máximo do saber, porque os alunos não são tabuas rasas. É importante capitalizar o saber do aluno em prol da sua própria aprendizagem.

Ao analisar aspectos do ensino e aprendizagem, Paulo Freire debate a natureza de amar o conhecimento, ao que retoma o indispensável comando que o educador necessita para ensinar, não sendo provável uma relação permissiva e escapatória frente ao conteúdo de educação. Sobre isto ele diz:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendiz e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (2003, p. 79)

Assim, o educador busca informações teórico-práticas, para o treinamento da docência, para a compreensão de que o conteúdo a ser trabalhado é uma síntese da humanidade, e que ao ser considerado relevante, transporta o aluno a transitar por ele, provocando ansiedades que o fazem avançar ainda mais.

Segundo Libâneo (1994) Quando a criança começa a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, nadar, andar de bicicleta, folhear livros, cantar etc., ela está no processo de aprendizagem, onde aprende várias formas de conhecimento. Já na aprendizagem é necessário que haja o processo de assimilação onde o aluno necessita do acompanhamento do professor. Com isso, ele passa a apreender, refletir e aperfeiçoar seus conhecimentos. Segundo Nicola (2003, p.32)

o conhecimento é cada vez mais universal e o ensino moderno, acompanhando essa tendência, deve realçar e aprofundar as relações

interdisciplinares. Cabe ao (a) professor (a) atuar como mediador dessas relações e promover a integração entre as diversas áreas, para que o aluno seja capaz de construir uma visão holística do mundo, de adquirir e elaborar conhecimento na sua totalidade, de “crescer” como pessoa e de socializar-se.

Soares et. al. (2015, p.770) advertem que “o aluno precisa sentir que está aprendendo e que esse aprendizado lhe trará algum benefício em sua vida. A reprovação deve ser tratada como exceção e última opção no processo escolar e, quando adotada, que o seja por critérios muito bem explicitados e padronizados.” Esta ideia reforça o que já se disse anteriormente. Todos os alunos têm a capacidade de aprender. O professor não pode esperar que o aluno se motive por si. É preciso mostrar a importância dos estudos e das matérias estudadas para que ele possa compreender como estudar pode fazer diferença em sua vida.

O aluno do EJA precisa dessa chamada de atenção a todo momento. Segundo Timbane (2015b), a formação do professor deve ser integral e multidisciplinar para fomentar a criatividade nos alunos. A escola nos obriga a falar/escrever uma variedade do português artificial que não reflete a real fala do povo. Isso dificulta, cria preconceito linguístico e segrega falantes de certas variedades como é o caso do dialeto caipira, por exemplo.

Seria importante que os conteúdos do ensino fundamental e médio brasileiro não viessem como uma “camisa de força” desenhados e fechados numa caixinha para ser usados como tal e sem alteração. Cada aluno tem uma realidade sociocultural própria. Cada turma é uma turma. Nenhuma turma é igual a outra. Quem é professor sabe disso. Os programas de ensino enviados pelo MEC deveriam abrir espaço para que os professores possam aplicar conhecimentos reais dos espaços onde o ensino ocorre. A isso se chama currículo local. E o aluno da EJA estaria motivado com esse tipo de ensino.

A educação é o caminho mais adequado para formação do ser humano na sua plenitude. Cabe ao sistema educativo brasileiro oferecer um conjunto de conhecimentos científicos que transformam a criança num futuro homem/mulher livre da colonização indireta. A escola e a família são cúmplices do fracasso dessas competências nos jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos dá uma oportunidade para os jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar. Essa camada social tem pressa. Tem compromissos sociais e culturais com suas famílias. Os programas podem ser

enxutos e incidirem especialmente no que realmente é fundamental para o seu progresso nos níveis escolares posteriores.

O sucesso da educação depende dos esforços da sociedade, da escola dos professores e, sobretudo dos políticos. Os políticos fazem acontecer quando canalizam os recursos financeiros em prol de uma educação de qualidade científica e moral. A formação do professor é crucial porque todo aluno precisa ser motivado para que não desista dos estudos.

Os alunos do EJA preferem abandonar a escola se esta não motiva a permanência, isto é, espera-se que a escola tenha condições mínimas para que esse ensino seja prazeroso e motivados. Muitas salas não tem ventilador pelo menos e o ambiente fica insuportável tanto para o professor quanto para os alunos. As lâmpadas ficam durante muito tempo fundidas e a luz não facilita a leitura tanto na lousa quanto nos livros. As carteiras apertadas, salas superlotadas e se arejamento. Escola sem biblioteca para consulta, sem laboratório de informática para pesquisa entre outros problemas que desmotivam a presença do adulto na escola. São escolas sem segurança porque muitos alunos são assaltadas mesmo em frete da escola para além de traficantes que saltam pelo muro para negociar com alunos que consomem as drogas. As tecnologias em sala de aula seriam um atrativo. Diversificar as atividades é fundamental para que se possa atingir os diversos estilos de aprendizagem. Passemos para metodologia de coleta e análise de dados.

## **8 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O estudo será realizado nas escolas Centro Educacional Municipal Governador Luiz Viana Filho Rua Santa Luzia - Centro, Santo Amaro e na escola Centro Educacional Teodoro Sampaio localizado na Rua Avenida Ferreira Bandeira, 352, Centro, Santo Amaro (BA). Santo Amaro da Purificação é um município no estado da Bahia, na região Metropolitana de Salvador. A cidade é o centro de um município com 486 km<sup>2</sup> de área, o que dá uma densidade demográfica de 120,2 h/km<sup>2</sup>.

Santo Amaro foi fundada em 1557 e elevada a vila e município em 1727. Tornou-se cidade em 1837. Os habitantes se chamam santamarenses. O município conta com 57.811 habitantes no último censo. A cidade de Santo Amaro faz fronteira com os municípios de São Francisco do

Conde, Amélia Rodrigues, Cachoeira, Conceição do Jacuípe, Saubara e Candeias. A cidade possui sessenta e três escolas municipais, seis estaduais, onze privadas e duas federais.

A escolha de Santo Amaro se justifica pelo fato de ser natural daquela cidade e observar problemas que afetam diretamente aos cidadãos locais. A ideia é de trazer uma proposta que possa melhorar a qualidade de ensino da EJA para que possamos ter uma sociedade educada. A expectativa dos anos de estudo em Santo Amaro (BA) foi motivador para o presente estudo. Segundo PNUD, IPEA & FJP. (2015) o indicador Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar.

Segundo PNUD, IPEA & FJP (2015, s.p.) o “número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 7,64 anos para 8,50 anos, no município, enquanto na UF passou de 7,28 anos para 8,63 anos. Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 7,02 anos, no município, e de 5,75 anos, na UF.”

É uma pesquisa quantitativa que vai se basear na coleta de dados no período de Janeiro de 2020 ao mês de maio do mesmo ano. Os critérios da escolha dos participantes na primeira pesquisa são: Ter idade igual ou superior a 18 anos e estar matriculado na EJA; estudar em uma das escolas da cidade.

Todo o processo da coleta ocorrerá por meio questionário (Apêndice 1) da distribuição de um questionário a 20 alunos regularmente matriculados. Os alunos terão suas imagens preservadas, e as respostas terão o maior sigilo. Será também adotada a técnica de visitas as duas instituições escolares que constituem objeto de estudo, com o intuito de coletas de informações sobre como os educadores, gestores escolares e diversos segmentos sociais da comunidade se envolvem com o processo da evasão escolar na cidade de Santo Amaro (BA) tentando manter esses alunos na sua instituição escolar.

O motivo pelo qual levou a escolha dessas duas escolas foi o número de alunos que são matriculados e por ser duas escolas de porte médio os alunos adentram a essas escolas, mas depois há uma desistência absurda de alunos na modalidade EJA e também as dificuldades dos professores em aplicarem seus conteúdos, isso chamou muita atenção. Participarão da pesquisa alunos, professores, gestores e comunidade

que já trabalham ou convivem com a modalidade da EJA por conhecer a realidade e ao mesmo tempo pensar no problema da pesquisa. Os questionários serão analisadas minuciosamente afim de trazer soluções para o problema.

Após pôr em prática essa pesquisa espera-se encontrar os motivos que levam esses estudantes a desistirem antes da conclusão dos estudos, e contribuir para uma reflexão sobre a importância de concluir os estudos procurando respostas para todas as suas inquietações. Os informantes preencherão um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice 2) que permitirá aos participantes da pesquisa tomar decisões de forma consciente e sem constrangimentos de participar da pesquisa. Os mesmos que responderem o questionário, devem assinar um termo de consentimento livre e esclarecido com todos os itens incluídos, devendo estar descritos em linguagem aberta, ou seja, que seja entendida pelos participantes da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Ângela Maria. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. **Anais do IX Encontro Nacional sobre atendimento escolar hospitalar**. PUCPR, 26 a 29/10/2015.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.) **Relatos de pesquisas na perspectiva de Henri Wallon**. São Paulo. Loyola, 2012.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade, Aprendizagem e Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo. Edições Loyola, 2012.
- BORJA, Izabel Maria França de Souza; MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. **Revista Liberato**. Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 93-104, jan./jun. 2014.
- BRASIL. **Decreto 9.005/2017**. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017.
- BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e dá outras providências. Brasília/DF, 2006.
- BRASIL. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular Vera Maria Masagão**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. **LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 13.ed. Brasília: Edições Câmara, 2016.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 23. fev. 2019.
- BRASIL. **Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 1997.
- BRASIL. **Proposta curricular**: Portal do MEC. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/.../primeirosegmento/propostacurricular.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/.../primeirosegmento/propostacurricular.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2019.
- DUARTE, Antônio Manuel, CABRITO, B., FIGUEIRA, Ana Isa. MONGE, José. Teaching practices for passive and active learning in rural and urban elementary teachers. **Sisyphus: Educational Sciences Journal**, v. 3, n. 2, p. 134-154, 2015.
- DUARTE, Antônio Manuel. **Aprender melhor: aumentar o sucesso e a qualidade da aprendizagem**. Lisboa: Escolar Editora, 2012.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

FERREIRA, Fabrício Alves. **Fracasso e evasão escolar**. 2013. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

FERREIRA, Luiz António Miguel. **Direito da criança e do adolescente: direito fundamental à educação**. Presidente Prudente – SP: Saraiva, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1967.

FREIRE, Paulo & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

INEP/MEC. **Censo Escolar: notas e estatísticas-2018**. Brasília, 2019.

IRELAND, Timothy. **Revista Nova Escola**, Ed. 223, p.36-40, junho/2009.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-rio-grandense: um estudo de caso no Campus Passo Fundo**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo.

KULESZA, Wojciech Andrzej. Lourenço Filho e a Nacionalização do Ensino Primário (1917-1945). **Inter-Ação**, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 1-22, jan./abr. 2016.

LAIBIDA, Vera Lúcia Bortoletto; PRYJMA, Marielda Ferreira. Evasão Escolar Na Educação De Jovens E Adultos (Eja): professores voltados na permanência do aluno na escola. In: Governo de Paraná (Org.). Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. v.1. **Cadernos PDE**. s.p. 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIONCIO, Mayra de Paula. **Principais motivadores da evasão escolar no Ensino Médio EJA** (Trabalho de conclusão de curso de Especialização). Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, São Paulo, 2009.

NASCIMENTO, Natiane Cristina Costa; TAVARES, Gabriel Rosa Chaves. **Perfil dos alunos do PROEJA em uma instituição de Educação profissional técnica de nível médio**. s.d. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/508\\_497.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/508_497.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2019.

NICOLA, José de.; CHIARON, Rosalina Aparecida Acedo. **Novo tempo: livro de alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2003.

PNUD, IPEA & FJP. *Atlas do desenvolvimento humano*. 2015. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/santo-amaro\\_ba](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/santo-amaro_ba)>. Acesso em: 11 abr. 2019.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. **Educação para jovens e adultos**: ensino fundamental, proposta curricular. 3.ed. Brasília: MEC, 2001.

RIFFEL, Sonia Marmol M.; MALACARNE, Vilmar. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, cidade: Palotina. 2010.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 40. ed. Petropolis. Vozes. 2007.

ROXANE, Rojo. MOURA, Eduardo. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANFELICE, José Luis, SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei (Org.) **História da educação**. Perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Francisco Canindé. Evasão na EJA nas escolas da rede municipal de Assu/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular. In: **I Congresso Internacional da cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos**, João Pessoa, 2010.

SILVA, João Luiz Máximo da. **Ensino de história em EJA**: Identidade e imagens. São Paulo: Moderna, 2012.

SOARES, Tufi Machado et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015.

TIMBANE, Alexandre António. A complexidade do ensino em contexto multilíngue em Moçambique: políticas, problemas e soluções. **Calidoscópico**. v.13, n.1. p.92-103, jan./abr. 2015b.

TIMBANE, Alexandre António. A importância da fotografia no ensino do francês em Moçambique. **Entretextos**. Londrina, v.15, n.2, p.245-268, jul./dez. 2015a.

TIMBANE, Alexandre António. O ensino da língua portuguesa em Moçambique e a problemática da formação de professores primários. **Artifícios**: Revista do Difere. v.4, n.7, p.1-21.jun.2014.

VAZ, José. Carlos. A violência na escola: como enfrentá-la. **Instituto Polis:Dicas**, São Paulo, n. 10, 1994. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/597/293.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 05 mar.2019.



## APÊNDICES

## Apêndice 1

### QUESTIONÁRIO RELATIVO À EVASÃO ESCOLAR NO EJA

Nome \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Sexo ( ) Feminino Masculino ( ) ( ) outro

Qual é sua faixa etária:

( ) entre 12 a 15 anos; ( ) entre 16 a 18 anos ( ) maior de 18 anos

1- Está cursando o Ensino:

( ) Fundamental II: 6º ao 9º ano

( ) Ensino médio: 1º, 2º e 3º ano

2- Qual é o meio de transporte utilizado para se chegar ao Colégio?

( ) transporte público ( ) carro particular ( ) bicicleta

( ) caminhando a pé

3- Você trabalha? ( ) Sim ( ) Não

4- Conhece alguém da sua turma que frequentou e depois desistiu neste ano de 2018?

( ) sim ( ) não

5- Na sua opinião quais são os principais fatores que levam pessoas a desistir?

(assinale várias opções segundo o caso)

( ) a falta de motivação e interesse;

( ) a dificuldade de conciliar o trabalho e o colégio;

( ) falta de meio de transporte;

( ) por causa do uso de drogas;

( ) problemas com bullying;

( ) falta de professores;

( ) gravidez;

( ) falta de vaga nos colégios próximos as suas residências;

( ) renda insuficiente para manter os estudos (ônibus, materiais escolares,

entre outros);

( ) falta de apoio dos pais e familiares;

( ) dificuldade na compreensão dos conteúdos;

( ) violência doméstica.

6- Você já repetiu o ano?

- Nunca repeti o ano
- Sim, 1 vez
- Sim, 2 vezes
- mais de duas vezes

7- Se você repetiu, em qual série foi? (Marque quantas opções forem necessárias)

- 6º ano                       1º ano/médio
- 7º ano                       2º ano/médio
- 8º ano                       3º ano/médio
- 9º ano

8- Quando terminar o ensino fundamental, você pretende:

- continuar estudando
- Somente trabalhar
- Continuar estudando e trabalhar
- Ainda não sei

9- Em que tipo de escola/instituição você vai estudar no próximo ano:

- Não pretendo continuar a estudar
- Em qualquer uma
- Escola Pública Estadual
- Escola Pública Federal
- Escola Privada
- Não sei

10- Qual a importância da escola para o seu futuro?

- Conseguir um bom emprego
- Ter um bom salário
- Conhecer outros países
- Ser cientista ou pesquisador
- Não sei

11- Durante a sua permanência nesta escola, você teve algum tipo de apoio psicológico?

- Sim     Não preciso
- Não

12- Se você precisou de apoio psicológico, com que frequência foi?

- O ano inteiro

- ) Só no período de provas
- ) Às vezes
- ) Não precisei de apoio

13- De quem foi a decisão para você se matricular nessa escola? (marque quantas opções quiser)

- ) Dos pais ou responsáveis
- ) De mim mesma
- ) Encaminhamento da escola anterior
- ) influência de outras pessoas [amigo(a), namorado(a), esposo(a), etc.]

14- Tem lido textos, romances, poesias ou outras literaturas fora da escola?

- ) sim
- ) às vezes
- ) sempre
- ) Não

15- Até que série sua mãe/responsável estudou?

- ) Nunca estudou
- ) Entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- ) Entre a 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- ) Ensino Fundamental completo (antigos primário e ginásio)
- ) Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)
- ) Ensino Médio completo (antigo 2º grau)
- ) Começou, mas não concluiu o Ensino Superior
- ) Completou o Ensino Superior
- ) Pós-graduação completa ou incompleta
- ) Não sei.

16- Até que série seu pai/padrasto estudou?

- ) Nunca estudou
- ) Entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- ) Entre a 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- ) Ensino Fundamental completo (antigos primário e ginásio)
- ) Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)
- ) Ensino Médio completo (antigo 2º grau)
- ) Ensino Superior incompleto
- ) Ensino Superior completo

Pós-graduação completa ou incompleta

Não sei

17- Gosta de estar na escola?

Sim

Não

Mais ou menos

18- Gostaria de fazer outras atividades na escola para além das aulas dentro da sala?

Sim

Não

19- Se gostaria de fazer atividades, quais são as atividades que gostaria de fazer?

Assinale as opções

fazer curso de línguas

viajar com colegas

fazer curso de informática

assistir filmes

praticar esportes

fazer visitas de estudos

aprender instrumentos, violão e piano

## APÊNDICE 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei a participar na pesquisa de campo intitulada “**A problemática da permanência dos alunos da EJA na escola da cidade de Santo Amaro**” desenvolvida por Lucinea Dos Santos. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é coordenada / orientada pelo professor António Alexandre Timbane, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone (71 )98165-0723 podendo ser no modo a cobrar ou ainda pelos e-mails [alexandre.timbane@unilab.edu.br](mailto:alexandre.timbane@unilab.edu.br) ou [sauloneuesofia@gmail.com](mailto:sauloneuesofia@gmail.com).

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para a ciência. Fui informado (a) dos objetivos da pesquisa e as formas divulgação.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada e observação de algumas aulas durante o período da pesquisa. As entrevistas serão gravadas a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seu orientador.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento e sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e esclarecido, conforme recomendações da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP).

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Assinatura do (a) participante:

\_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora:

---

Assinatura do orientador:

---